

CONSTRUTORES DE PELOTAS DO SÉCULO XX: ANÁLISE DAS OBRAS DE AYRES SEIXAS

KATHERINE VITÓRIA OPPELT BUJÉS¹; ALINE MONTAGNA DA SILVEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – bujesk@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alinemontagna@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto de estudo documentar a produção arquitetônica de Ayres Seixas, construtor licenciado que realizou uma série de edificações residenciais em Pelotas. A motivação para este estudo foi a realização de pesquisas na disciplina de Projeto de Arquitetura 6, do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPel. Nessas investigações foram encontradas algumas obras de Seixas, que atualmente estão inventariadas e protegidas pelo município por seu valor cultural. Esse reconhecimento e a presença dessas obras instigaram esta reflexão.

Ayres Seixas realizou uma série de obras em Pelotas, principalmente no período de 1930 a 1950 segundo ALMEIDA (2006). A partir de sua produção, obteve registro no CREA como construtor licenciado, WEIMER (2004).

O estudo visa identificar a trajetória desse construtor a partir da análise de algumas obras construídas durante o período de transição que a arquitetura se encontrava, nas primeiras décadas do século XX. O trabalho pretende documentar algumas obras de Ayres Seixas e ressaltar a importância dos profissionais dessa época para a construção desses bens, que hoje são considerados patrimônio cultural edificado em Pelotas (Pelotas, 2000).

2. O PROCESSO DE PESQUISA E LEVANTAMENTOS

A pesquisa foi realizada a partir da revisão bibliográfica, dos levantamentos *in loco* e em acervos documentais. A revisão bibliográfica buscou localizar, em autores que se debruçaram sobre a arquitetura desse período, informações sobre a produção arquitetônica de Ayres Seixas SCHLEE (1993); WEIMER (2004) e ALMEIDA (2006).

O levantamento *in loco* consistiu na análise detalhada de uma obra de Seixas, realizada na disciplina de Projeto de Arquitetura 6. Essa etapa incluiu a medição e representação da edificação estudada. A pesquisa documental, que ocorreu simultaneamente ao levantamento, localizou o projeto original da edificação.

A análise do projeto, a partir de fotografias, desenhos originais e representações atuais da obra edificada permitiram algumas reflexões sobre a obra de Seixas.

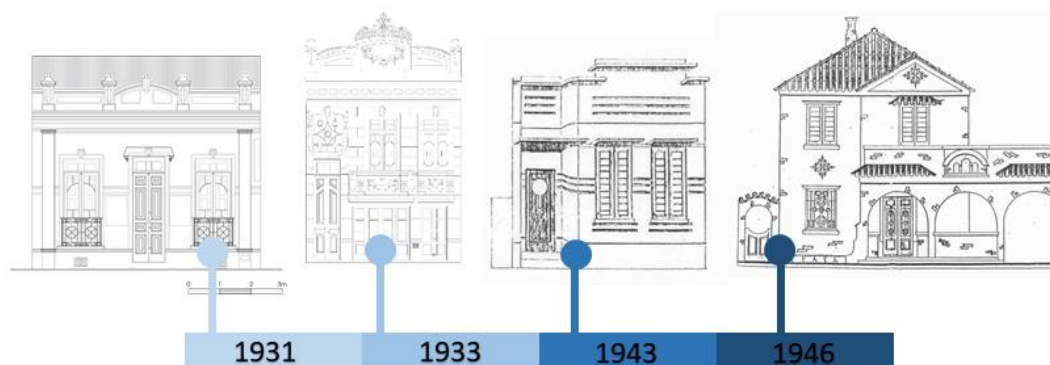
3. AS OBRAS DE AYRES SEIXAS

Ayres Seixas foi um construtor que atuou na cidade de Pelotas – RS aproximadamente entre os anos 1925 a 1950, sendo a principal área de atuação a arquitetura residencial. Nos projetos encontrados, verificou-se que suas obras possuíam um ou dois pavimentos. WEIMER (2004) comenta que sua licença junto

ao Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA) permitia a construção de até dois pavimentos, vigas de 5,50 metros e lajes de 2,80 metros.

Na disciplina de Projeto de Arquitetura 6 foram estudadas duas obras de sua autoria. SCHLEE (1993) reproduz quatro edificações de Seixas. ALMEIDA (2006), ao estudar as casas de renda de Pelotas apresenta três projetos do período de 1928-1929. ESSINGER (2005), ao se debruçar sobre as habitações dos operários da Companhia Fiação e Tecidos Pelotense indica três projetos de sua autoria, construídas na rua João Pessoa, datados de 1946 e 1948.

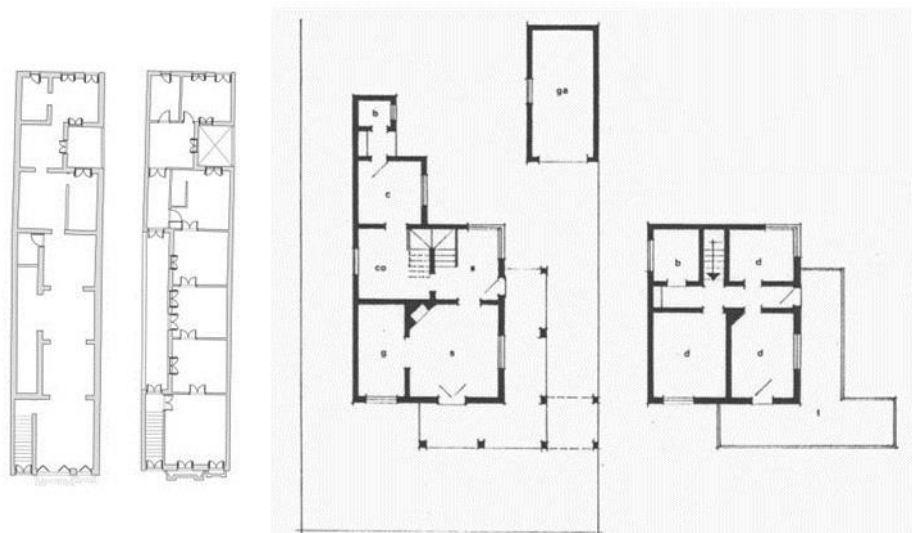
Figura 1: Linha do tempo exemplificando obras de Seixas.



Fonte: adaptado pela autora, 2019

Na figura 1, observamos a linha do tempo que exemplifica os estilos das obras de Ayres Seixas ao passar dos anos. Nas residências de 1931, 1933 e 1934, o construtor manteve as características cujo código de obras de 1930 solicita. Nesse período, as construções ainda mantêm a tipologia de casas de porta-e-janela, de corredor lateral e de corredor central, também conhecidas como meia-morada e morada-inteira SCHLEE (2003). Apenas em 1946, diante das obras exemplificadas, podemos observar a mudança de estilo e tipologia que o construtor adota. Nesse momento, a edificação já não se encontra nos limites do lote, possui recuo frontal e a cobertura se torna aparente, deixando de utilizar platibandas.

Figura 2: Residências de 1933 e 1946, respectivamente.



Fonte: Levantamento realizado pela autora, 2019 (esquerda). Schlee, 2003, p 176 (direita).

Conforme já citado, durante a disciplina de Projeto de Arquitetura 6 foi realizado o levantamento completo de duas residências de autoria de Ayres Seixas. A figura 2 ilustra o levantamento de uma edificação projetada na Avenida Bento Gonçalves nº 3909. Datada de 1933, possui tipologia de residência de corredor lateral, seguindo o estilo eclético. Na figura 3, em 1946, na Rua Moreira César, Seixas adota o estilo colonial californiano, onde a residência possui características bastante distintas da residência de 1933. Ambas residências possuem dois pavimentos; no primeiro caso, o primeiro pavimento trata-se de um porão habitável e, no segundo pavimento encontram-se os principais ambientes da casa; no segundo caso, trata-se de uma residência onde os dois pavimentos são projetados, divididos conforme usos.

O projeto do Templo Adventista (demolido em 2001), de 1946, demonstra essa transição e simplificação que se observa na sua obra. Seixas utiliza o cimento penteado como revestimento externo. Schlee comenta que no templo adventista, toda a decoração exterior foi suprimida.

De acordo com Schlee, 1993, p. 139:

Trata-se de uma fachada despojada, escalonada, toda revestida de cimento e mica, e tendo sobre a porta uma inscrição com as tradicionais “letras modernistas”. Pergunta-se então, quais os motivos que levaram Ayres Seixas a optar por uma simplificação tão drástica na maneira como elaborar a sua fachada? Mais uma vez, os atributos que caracterizam a arquitetura moderna em Pelotas aparecem como uma questão de simples escolha entre acabamentos estilísticos diferentes e disponíveis.

4. CONCLUSÕES

A análise das residências projetadas por Ayres Seixas durante sua atuação como construtor na cidade de Pelotas evidencia e exemplifica a transição de estilos arquitetônicos da época, e a evolução do uso dos materiais para obter resultados estéticos e funcionais.

Estudar os profissionais que atuaram na cidade nas primeiras décadas do século XX, cotejando as práticas projetuais da época e os resultados obtidos nas edificações construídas, auxilia a compreender a produção arquitetônica do período.

Esse conhecimento torna-se fundamental, já que atualmente muitas dessas obras são consideradas patrimônio cultural de cidade. O seu estudo, análise e reflexão crítica contribui para orientar a preservação e as intervenções restaurativas nesses bens, que integram o acervo do patrimônio cultural edificado de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. “**Casas de renda**”. Os conjuntos residenciais pelotenses do início do século XX. 2006. 127f. Especialização (Patrimônio Cultural). - Curso de Pós-graduação em Artes, Universidade Federal de Pelotas.

CORONA, E.; LEMOS, C. A. C. **Dicionário da Arquitetura Brasileira**. 1 ed. São Paulo. EDART, 1972.

ESSINGER, C. Bicho da seda: O espaço dos operários nas fábricas de fiação e tecelagem de Pelotas. **História em Revista**, Pelotas, v. 12, p.97-143, dez.2005.

PELOTAS. **Lei nº 4568**, de 07 de julho de 2000. Declara área da cidade como zonas de preservação do patrimônio cultural de pelotas - ZPPCs - lista seus bens integrantes e dá outras providências. Disponível em: <https://camara-municipal-de-pelotas.jusbrasil.com.br/legislacao/489714/lei-4568-00>. Acesso em: 10 set. 2019

SCHLEE, A. R. **O ecletismo na arquitetura pelotense até as décadas de 30 e 40**. 1993. Dissertação (Mestrado em Programa de pesquisa e pós-graduação em arquitetura) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SCHLEE, A. R. O último eclético. **ARQTEXTO**, p.136-144, dez.2005.

WEIMER,G. **Arquitetos e Construtores no Rio Grande do Sul**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2004.